

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

PRINCIPAIS CAUSAS DE PERDA DE POTENCIAIS DOADORES DE ÓRGÃOS EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2021-2025: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Matheus Oliveira Lobo Pereira Da Costa (matheuslpmed@gmail.com)

Amanda Encarnação Martins (amandaemartins@gmail.com)

Maria Giovanna Torres Araújo Freire (giovannafreiree29@gmail.com)

Iasmin Hipólito Nogueira (iasmedicina21@gmail.com)

Monique Maria De Lima Nascimento (Monique.mnascimento@ufpe.br)

INTRODUÇÃO: A desigualdade entre o número de pacientes na lista de espera e os transplantes realizados é um desafio no Brasil. O Nordeste tem uma das menores taxas de doação, com altos índices de recusa familiar. Em Pernambuco, embora o índice de autorização (44%) seja ligeiramente superior à média regional, as perdas de potenciais doadores ainda são significativas. **OBJETIVO:** Analisar as principais causas de perda de potenciais doadores de órgãos em Pernambuco, entre 2021 e 2025. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo com dados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT/ABTO) e publicações científicas das bases PubMed e SciELO, entre 2021 e setembro de 2025. **RESULTADOS:** Foram registrados 2.611 potenciais doadores não efetivados no período. Houve aumento das notificações: 499 em 2021, 583 em 2024 e 463 até setembro de 2025. A recusa familiar foi a principal causa em todos os anos. Fatores como desconfiança no sistema de saúde, medo de comércio ilegal de órgãos e dúvidas sobre o diagnóstico de

morte encefálica influenciam esse cenário. A contraindicação médica foi a segunda principal causa, variando entre 27% e 32%. A parada cardiorrespiratória apresentou crescimento no período, enquanto a não confirmação da morte encefálica teve redução. Indivíduos mais jovens e com maior escolaridade mostraram-se mais favoráveis à doação, sem diferença significativa quanto ao sexo, religião, estado civil ou renda. CONCLUSÃO: Apesar do aumento das notificações, a recusa familiar permanece como principal barreira à efetivação da doação de órgãos. O fortalecimento da abordagem familiar e das ações multiprofissionais é essencial para reduzir perdas e ampliar o número de doadores efetivos.

Palavras-chave: doadores de órgãos perfil epidemiológico mortalidade.